

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

GILMAR BELITZ PEREIRA JÚNIOR

**A RELAÇÃO ENTRE AS TORCIDAS ORGANIZADAS DE
FUTEBOL E O PROGRESSISMO**

Santa Maria, RS, Brasil
2020

Gilmar Belitz Pereira Júnior

A RELAÇÃO ENTRE AS TORCIDAS DE FUTEBOL E O PROGRESSISMO

Artigo de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Orientadora: Profa. Dra. Maristela da Silva Souza

Santa Maria, RS, Brasil
2020

Gilmar Belitz Pereira Junior

A RELAÇÃO ENTRE AS TORCIDAS DE FUTEBOL E O PROGRESSISMO

Artigo de Conclusão, apresentado ao curso de Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Aprovada em 31 de Maio de 2020.

Maristela da Silva Souza, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Marcos Araujo Vieira, Ms (UFSM) - Parecer

Gabriel Vielmo Gomes, Esp (UFSM) - Parecer

Gislei José Scapin, Ms (UFSM) - Suplente

RESUMO

A RELAÇÃO ENTRE AS TORCIDAS DE FUTEBOL E O PROGRESSISMO

AUTOR: Gilmar Belitz Pereira Junior
ORIENTADORA: Maristela da Silva Souza

O presente artigo apresenta uma discussão preliminar sobre a relação entre as torcidas organizadas do futebol e o progressismo. Objetivamos responder a seguinte indagação: “Qual a relação entre as torcidas organizadas de futebol e o progressismo?” Para que fosse possível responder a esta questão, nós utilizamos da base teórica que se denomina materialismo-histórico e dialético. A discussão realizada foi essencial para que fosse entendido o processo por quais essas torcidas foram essências, no que tange ao papel transformador da sociedade que foi empregado por elas, sendo um vetor de mudanças na forma como se vê o jeito de torcer e o que isso representa para esses apaixonados por futebol.

Palavras-Chave: Torcidas Organizadas; Progressismo; Futebol.

ABSTRACT

THE RELATIONSHIP BETWEEN SOCCER SPORTS AND PROGRESSISM

AUTOR: Gilmar Belitz Pereira Junior
ORIENTADORA: Maristela da Silva Souza

This article presents a preliminary discussion on the relationship between organized football fans and progressivism. We aim to answer the following question: "What is the relationship between organized football fans and progressivism?" In order to answer this question, we used the theoretical basis that is called materialism-historical and dialectical. The discussion carried out was essential to understand the process by which these fans were essentials, with regard to the transforming role of the society that was employed by them, being a vector of changes in the way we see the way of cheering and what this represents for those passionate about football.

Key words: Organized Supporters; Progressism; Soccer

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 TORCIDAS DE FUTEBOL	8
3 PROGRESSISMO	11
4 O ELO ENTRE AS TORCIDAS DE FUTEBOL E O PROGRESSISMO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6 REFERÊNCIAS	16

1-INTRODUÇÃO

O artigo que segue, abordará o debate entre a relação que se estabeleceu entre as Torcidas de Organizadas de Futebol e o campo político do Progressismo.

Embora já se tenha um corpo consistente de produções historiográficas sobre a parte que se refere ao futebol e também ao espectro da política e já conhecendo relativamente bem às experiências organizativas de torcedores, na área da Educação Física algumas questões sobre os movimentos entre esta união dentro do futebol permanecem abertas.

Isso nos leva diretamente ao campo de disputa dentro dos estádios onde o processo de formação das torcidas de futebol passa historicamente por mudanças. Mudanças essas que trazem a inserção do progressismo e suas pautas dentro da organização das Torcidas Organizadas do Futebol.

Assim podemos definir as torcidas de futebol em sua ideia de totalidade, levando a constituir uma linearidade dentro da sua historicidade. Toledo(1996) é explícito no que se refere ao poder que a torcida organizada de futebol tem em suas mãos como fonte organizacional de lutas.

Estas organizações de torcedores são formadas através de paixões que cada um traz consigo por um mesmo time, mas que em torno de projetos coletivos adquirem uma dimensão social pautada por interesses comuns, gerando uma forma de resistência dentro dos estádios. (TOLEDO, 1996. p.32)

Podemos ver o papel que as torcidas organizadas de futebol vêm tendo no combate a relação hegemônica em que o capitalismo se põe na sociedade. Essas torcidas têm sido usadas como núcleos de organização política e de reivindicações sociais dentro dos estádios, levando essas organizações de torcedores a um pensamento contra-hegemônico. Alinhando-se a um viés progressista, essas torcidas desenvolvem um importante papel na formação de pautas voltadas ao combate da dominação do capitalismo, que se designa em prol dos interesses da burguesia.

Com isso nós poderemos conhecer brevemente o progressismo, colocado por Eisenstark(2010) como corrente influenciadora dos movimentos de transformação da sociedade.

Na história, o período entre o final 1800 e início de 1900 é freqüentemente chamado de Progressivo, era uma época de enormes dificuldades sociais, políticas, e mudanças econômicas que tocou todos os aspectos da vida mundial. (EISENSTARK, 2010, p.01)

A objetificação deste artigo é provocar o debate a cerca das Torcidas organizadas de Futebol e do Progressismo, fazendo um levantamento histórico do processo de manifestação das torcidas organizadas de futebol dentro de seus clubes, também discorrendo sobre o conhecimento que se obteve em relação ao progressismo ao longo do tempo. Com isso será possível fazer um paralelo entre ambos, colocando o seguinte questionamento, “Qual a relação entre as torcidas organizadas de futebol e o progressismo?”.

Assim traçamos uma investigação seguindo a filosofia marxista. O método ao qual se refere à produção de conhecimento dentro da perspectiva marxista que considera a historicidade dos processos sociais e dos conceitos, assim como as conjunturas socioeconômicas de produção e as contradições sociais que emergem das práticas sociais (GOMES; MINAYO, 2007).

Para alcançarmos os objetivos propostos neste trabalho, adotamos a seguinte estratégia argumentativa: começamos com a explicitação da metodologia que norteou e fundamentou nossas análises. Em seguida, discutimos as condições sociais e históricas de desenvolvimento das “Torcidas Organizadas” e do “Progressismo”. Por fim, examinamos as pautas e os modos de operação desses movimentos, os pontos em que eles vêm a convergir e se tornam unidade na luta dentro dos estádios.

Com isso foi feito um paralelo entre a relação do progressismo com essas torcidas e sua consolidação neste meio. A partir disso identificamos o que outrora foi vivido nas arquibancadas, quando fazemos relação entre torcidas de futebol e progressismo.

2-TORCIDAS DE FUTEBOL

Manifestações que caracterizavam torcidas no futebol sempre se fizeram presente em partidas de futebol.

A primeira forma dessa manifestação, por exemplo, é denominada, por alguns pesquisadores, de torcidas voluntárias. Torcidas que, no início da nossa história do futebol, se reuniam única e exclusivamente em consequência dos jogos e tinham como elemento unificado a paixão, ou a simpatia, que nutriam por um ou por outro clube (CORREIA SOBRINHO, 1997, p. 02).

Nesse instante, os vínculos de identidade e de solidariedade permaneceriam restritos ao tempo destinado aos jogos, momentos esses eram revividos dentro do cotidiano desses torcedores, em bares e rodas de amigos. A oposição começou a se dar a

partir, do início da industrialização brasileira nas cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, e se dava entre estrangeiro e o nativo, que a partir dessa conjuntura, começaram a disputar um mercado de trabalho que estava em formação.

Assim estes torcedores, já se colocavam como organizadores de uma série de espetáculos em relação às partidas de futebol, assim como Toro sugere:

O que o jornalismo descobre é que com o nascimento da torcida popular também nasce o espectador como tributário de elementos vistosos e festivos. Parecia uma observação banal – levando em conta que gritos, cânticos e coreografias fazem parte da performance habitual do espectador de futebol contemporâneo, sobretudo daquele vinculado às grandes torcidas organizadas – não fosse o fato de que tais expressões, executadas por multidões, eram um fenômeno inédito entre os espectadores de futebol do início do século XX (TORO, 2004, p.13).

A partir desse fragmento é possível alegar que grupos de torcedores começaram a surgir com o ideal de em dias de jogos, vir a apoiar os seus correspondentes times, dentro dos estádios. Tão de imediato também vieram a surgir às primeiras torcidas que inicialmente foram nomeadas torcidas uniformizadas (Hansen, 2007). Todavia, é necessário destacar que esses conjuntos na sua gênese se colocavam no estádio com interesses totalmente diferentes aos atuais propósitos das torcidas organizadas modernas, pois se faziam presentes nos estádios, tudo leva a crer, com o principal objetivo de apoiar o clube, encorajar cânticos de incentivo e organizar toda a festa em torno do futebol (Hansen, 2007).

Novas formas de torcer, segundo Toledo (1996), vieram a surgir nos anos 1940. Essas torcidas, devido a suas estruturas permaneciam com uma continua possibilidade de identificação dos sentimentos de unidade que eram experienciados pelos amantes do futebol e que antes eram restritos quase que puramente ao tempo dos jogos.

Já as torcidas organizadas de hoje, violentas em suas práticas, expressões verbais de hostilidade e cânticos de menosprezo aos seus adversários, são consideradas um recente fenômeno que vem a datar o final dos anos 1960.

Essa nova formação de torcida caracteriza-se em apresentar de forma impessoal seus componentes. Há uma descentralização da figura do líder, como se era habitual anteriormente, estruturas burocratizadas em sua organização, deliberativas, com a eleição de presidente em um determinado período de tempo, conselho deliberativo, diretoria e sócios, instituindo-se como uma empresa privada, mas que não tinha lucros.

Na contramão de acontecimentos de expressão juvenil, como por exemplo, as gangues, e também do torcedor inglês mais badalado a época, os hooligans, essas torcidas atuam dentro do que nós denominamos de “esfera da legalidade”, dentro desse espaço elas são reconhecidas como legítimas e

legais representantes dos clubes, pelo público, torcedor e a imprensa de modo geral (...) (CORREIA SOBRINHO, 1997, p.02).

Além dessas novas características possíveis de identificar como exclusivas de uma recente forma de torcer vieram a surgir no final dos anos 1960, outra significativa característica, a função social que os dirigentes dessas torcidas organizadas defendem, em que, em vários momentos alegam que nas grandes periferias dos centros urbanos, se relaciona a essas torcidas a organização e promoção do lazer, engajando-se em campanhas que garantem assistência médica. Tudo isso de forma filantrópica.

Os torcedores deixaram de ser somente espectadores passivos, dessa forma nos afirma Barros (1999), eles criam grupos, vendem camisetas, cobram mensalidades, flâmulas, chaveiros, e tudo que puder gerar dinheiro para esse grupo, uma ocupação que acabou virando um comércio e, como todo comércio, para dar renda, necessita de uma campanha/promoção positiva.

Considerando o momento em que se organizam como empresa, seguindo o desenvolvimento que ocorreu com os clubes, as torcidas teriam conseguido um estágio maior de independência em relação àqueles, tornando seu espaço de atuação amplo, colocando no dia-a-dia, uma rivalidade que somente era vista anteriormente dentro dos campos de futebol.

Essas agremiações cresceram rapidamente, ganhando visibilidade na mídia esportiva especializada (HELAL; GORDON JÚNIOR, 2002). Além disso, os torcedores organizados começaram a ser legitimados como uma recém-chegada classe torcedora, sendo eles responsáveis pelos espetáculos das arquibancadas, acabando por diversas vezes tendo fazendo parte dos veículos de comunicação (TORO, 2004).

As torcidas, à medida que ganharam autonomia em relação aos clubes, tomaram para si e (re)significaram não só as cores, mas todos os símbolos que caracterizavam os respectivos clubes. O ideal da torcida era apoiar o time, sem imaginar o adversário como inimigo e sem utilizar da violência para superá-lo (HANSEN, 2007).

São elas, hoje, o elemento proporcionador da identidade, da unidade, do sentimento de segurança. Um integrante de uma torcida organizada não diz “sou torcedor de tal clube”; ele diz sou membro de “tal organizada que torce por tal clube”.

Isso demonstra como o papel das torcidas organizadas no futebol tem impacto grandioso na sociedade, elas correspondem uma representatividade importante dentro de seus clubes, fazem com que seus torcedores venham a aderir a essas organizações

gerando não somente mais número para a torcida, mas também para o clube, que vive e sobrevive muitas vezes de seus torcedores (TOLEDO, 1996).

3-PROGRESSISMO

A palavra “Progressismo” refere-se a um conjunto de doutrinas filosóficas, éticas e econômicas baseadas na ideia de que o progresso, entendido como avanço científico, tecnológico, econômico e social, é vital para o aperfeiçoamento da condição humana. Essa ideia de progresso integra o ideário iluminista e tem, como corolário, a crença de que as sociedades podem passar da barbárie à civilização, mediante o fortalecimento das bases do conhecimento empírico. O progressismo está ligado à ideia de "progresso infinito" mediante transformações da sociedade, da economia e da política. A ideia de progresso, por sua vez, é frequentemente relacionada com o evolucionismo e o positivismo.

Baseados em Da Matta (1997), fica claro que o progressista, no geral, não se contenta em dar ou em aceitar uma resposta pronta, sentindo quase sempre a necessidade de completar, comentar, re-escrever. É aquele que é criativo e faz sempre um discurso de ordenação dialética, analisando às múltiplas determinações que interferem em um fato ou caso.

O Progressismo poderia assumir associações com seu significado primordial de “progresso”, “evolução”, e adicionalmente com “mudança”, “transformação” em relação ao status econômico anterior. Ou seja, em contraposição a “conservação”, ou a um retorno ao passado (“reacionarismo”, que também pode ser igualmente um movimento de mudança, mas com motivações diferentes) (SILVA,2015).

Para os iluministas, o progresso seria ~~um~~ universal, aplicável, portanto a todas as sociedades e não apenas às europeias. O sociólogo Robert Nisbet define cinco "premissas cruciais" do ideário progressista: o valor do passado; excelência da civilização ocidental; valor do crescimento econômico e tecnológico; fé na razão e no conhecimento científico e acadêmico obtido através da razão; importância intrínseca e valor da vida na Terra. Mas os significados do progressismo têm variado ao longo do tempo e de acordo com diferentes perspectivas.

Segundo o pensamento de Dagnino (1994), o progressista (não conservador) não precisa ser um revolucionário propriamente dito. Compartilha também dessa mesma opinião, Caldeira (1991) ao caracterizar o progressista como aquele que é portador de

múltiplos conhecimentos e que tem a capacidade de inter relacioná-los e utilizá-los de maneira a contribuir com o desenvolvimento social, efetivando mudanças significativas que culminem para o bem comum, reduzindo principalmente a desigualdade entre as pessoas, mesmo que para a concretização disso seja necessária a destruição da ordem vigente.

“Progressismo” é uma palavra que esta atrelada ao discurso político das esquerdas desde a primeira metade do século XX, trazendo o sentido de apresentar os atores políticos que se mostram favoráveis ao que costumamos chamar de 'transformação social', em contraposição ao conservadorismo e ao elitismo, que em geral estão ligadas as posições da direita (SILVA, 2015).

Quando se referimos à ideia de 'progresso social', interpretada como a conquista de níveis crescentes de bem-estar para a maioria da população, ampliação dos direitos sociais e igualdade no exercício dos direitos políticos, desenvolvimento econômico, usufruto das riquezas naturais a partir de critérios de soberania nacional. Para explicarmos o conceito de 'esquerda', a referência aqui utilizada tem como base a sintética definição de Norberto Bobbio, colocada sobre a divisão igualdade/desigualdade. Segundo este filósofo italiano, as pessoas que se denominam 'de esquerda' são os que encaram a igualdade como um valor primordial, enquanto aqueles do campo da 'direita' se constituem pelos que priorizam a desigualdade, valorizada como algo positivo (BOBBIO, 2001).

A partir disso o progressismo também pode ser vinculado a posições político-filosóficas ligadas ao reformismo e opostas ao conservadorismo. Contemporaneamente, o progressismo também tem sido associado à luta por direitos civis e individuais, bem como a movimentos sociais, como o feminismo, o ambientalismo, o secularismo, o movimento LGBT (diversidade sexual) e o movimento negro, entre outros. Nessa linha, políticas progressistas seriam aquelas capazes de promover as mudanças socioeconômicas necessárias ao desenvolvimento e ao progresso da sociedade.

4-O ELO ENTRE AS TORCIDAS DE FUTEBOL E O PROGRESSISMO

Toledo (1999) caracteriza que há uma complexidade em assinalar em qual tempo histórico as torcidas introduziram e assumiram relações políticas levando para o campo de jogo. Se ocorrermos da história FC Barcelona, ou mesmo do Athletic Club, os embates separatistas das duas instituições remontam do início do século XX, e ficam mais intensos após os anos 1940, na ditadura de Francisco Franco. Na Itália, a torcida

dos dois clubes da capital foram em rumos opostos, os torcedores adeptos ao clube da Lazio tomaram o caminho da extrema-direita, por outro lado os torcedores adeptos da Roma, em sua grande maioria, tomaram um caminho de esquerda. Na Alemanha, devido ao passado nazista, muitas agremiações de torcedores vieram a adotar uma postura mais progressista, outras mais a esquerda, como é o caso da torcida do St. Pauli.

Segundo Lopes (2017) provavelmente a Inglaterra seja o lugar que se tem maior facilidade de localizar o comprometimento das torcidas de futebol com a política, aconteceu por meados dos anos 1980 onde os torcedores vieram a assumir uma postura de resistência, sobretudo com analogia aos ataques a sociabilidade que a política anti-hooligan de Margaret Thatcher garantia por meio do Relatório Taylor. Dunning (2014) nos coloca o fato que as políticas da Dama de Ferro concordavam com os interesses da classe média alta, enfiando na marginalidade as classes mais baixas (interessantemente o maior número de torcedores hooligans concentrava-se nas classes mais baixas) que sentiram com limitações tanto no âmbito político-social, quanto cultural.

Com a crescente mercantilização do esporte, os torcedores assumiram o papel de consumidores. A relação clube-torcedor foi deformada, e transformada em uma relação entre cliente e empresa, assim, abriu-se um abismo entre o clube e sua torcida. Lopes e Hollanda (2018) nos mostram que foi dentro deste contexto que diversas torcidas se organizaram para questionar os altos valores gastos nas contratações de jogadores, a midiaticização do futebol promovida pelas emissoras de televisão, a expulsão das camadas populares dos estádios, e conseqüentemente, a elitização dos estádios. O fato de o futebol ser tratado como produto, e o torcedor como consumidor era uma das principais críticas, as torcidas estavam se rebelando contra o sistema esportivo/futebolístico.

Reis (2014) traz que essa luta anticapitalista originou de maneira espontânea e orgânica em diversos coletivos dentro das torcidas, e em alguns casos, até em clubes de futebol. Totten (2015) fala que na Alemanha temos como exemplo o St. Pauli, que foi praticamente refundado por torcedores que passaram a fazer a gestão do clube, colocando em uma perspectiva crítica a mercantilização do jogo, levando para as arquibancadas questões como a luta contra o racismo, o machismo, a homofobia, e até mesmo contra xenofobia.

Para Hollanda (2018), quando fazemos essa relação vemos a importância da relação que se estabelece entre as torcidas organizadas e o progressismo, no panorama do futebol atual equivale ao fato de que, ao se posicionarem, ocupam espaços nas arquibancadas em que outrora foi dominado pelos conjuntos que são considerados

conservadores, aqueles que instigam preconceitos. Elas atuam em firme contraponto aos jogadores e torcedores racistas e homofóbicos que destilam sua abominação durante os jogos com insultos como “macaco” ou “viado” termo depreciativo que usam para desdenhar quem é homossexual.

Com a demarcação territorial dessas torcidas, a mensagem que é passada é que não será tolerado qualquer tipo de comportamentos deste cunho tanto dentro do ambiente futebolístico, quanto social, ou seja, é o mesmo que uma ação antifascista promoveria: a de bloquear a passagem do fascismo e do neonazismo (TOTTEN,2015). A ascensão dessas torcidas é consequência de um acirramento que perpassa pelas disputas políticas que ocorrem no mundo inteiro, à medida que o conservadorismo avança de forma desenfreada.

Segundo Lopes(2018), Com o avanço atual do conservadorismo e da extrema-direita na Europa, certos partidos como a Liga, na Itália, que conseguiu ganhar maioria parlamentar com sua coligação de direita, ou mesmo o Alternativa para a Alemanha, que conquistou 12% dos votos em setembro de 2017, com isso é possível perceber que a problemática dos discursos conservadores/fascistas permanece não só nos estádios, mas também na sociedade, florescendo entre as épocas de crise do capitalismo, como discurso salvador a ser seguido.

Esses grupos de torcedores organizados e progressistas se aparelham para frear esse “florescimento”, tendo em vista que o esporte está cada vez mais distante de quem o construiu. Embora no início esse esporte tenha sido praticado pelas elites, ele foi construído e firmado pelo povo, que assim vieram a transformar esse esporte em uma paixão popular (FRANZINI,2003).

Na Inglaterra, o FC United of Manchester nasceu em resposta a mercantilização do futebol. Martins (2017) relata que torcedores do Manchester United romperam os seus laços clubísticos quando o clube foi comprado por um milionário americano, os torcedores decidiram fundar um clube mais representativo, ligado à origem operária da cidade de Manchester, e assim, passaram a questionar fortemente a mercantilização do futebol. Já no Brasil, Santos (2016) fala sobre a torcida Setor 2 que resgata a origem operária do Juventus da Mooca e levanta uma bandeira contra altos valores de dinheiro que circulam no futebol, questionando os impactos da transformação do clube em empresa, que em larga medida, levaria a uma elitização das formas de torcer.

Outra torcida com um grande protagonismo na luta contra futebol moderno é a Bukaneros, do Rayo Vallecano da Espanha. Segundo Hollanda(2014), trata-se de uma

torcida fortemente ligada ao bairro operário de Vallecas, em Madrid, que questiona o abismo criado pela televisão espanhola entre o Real Madrid e Barcelona com relação aos outros times, o passado operário do bairro e do clube é resgatado, e pautas como o combate ao racismo, fascismo e homofobia são incorporadas à luta contra o futebol moderno.

Para Giulianotti (2012), há uma definição simples, a torcida de futebol consegue agregar diversos indivíduos, em suas diferenças, em um único elemento: a paixão clubística, ideias como igualdade, unidade e pertencimento estão colocadas entre os seus torcedores. Essa ideia de igualdade e pertencimento pode ser levada para o âmbito político, assim, as torcidas de futebol se uniriam em torno de um ideal, que não é mais clubístico, e sim político.

O maior exemplo de união de torcidas é o caso do grupo Istanbul United, durante os protestos na Praça Taskim em 2013, na Turquia, as três torcidas dos principais clubes de Istambul se uniram. Torcedores do Galatasaray, Fenerbahçe e Beşiktaş, que tinham um longo histórico de rivalidade e brigas entre eles, se uniram nos protestos que começaram em torno da demolição do Parque Gezi, e que rapidamente tomou grandes proporções.(HARVEY, 2014).

O grupo ajudou os outros manifestantes no combate à repressão policial durante os protestos, uma vez que já possuíam uma longa experiência com os confrontos desse tipo, além disso, os torcedores engrossaram o movimento contra o AKP (Partido da Justiça e Desenvolvimento) do primeiro-ministro Recep Tayyip Erdoğan.

A ideia do Istanbul United é o caso mais concreto de como o futebol pode ser usado como ferramenta de luta e resistência. E mais do que isso, é um ótimo exemplo de como a união das forças das torcidas pode mudar a ordem vigente.

Já no Chile com a ebulição social que foi vista no final de 2019 e início de 2020, promovida a partir das crises geradas por um sistema econômico instaurado durante a ditadura de Pinochet e que só fez explorar durante décadas a população chilena (ENCINA,2020). Com isso as torcidas de diferentes clubes uniram suas cores e se puseram, a partir, de uma chamada em redes sociais: "Perdemos muito tempo brigando entre nós. Protesto de todas torcidas organizadas", com essa mensagem efetivou-se a convocação para uma manifestação contra o governo de Sebastián Piñera na Praça Itália, no centro de Santiago, principal ponto de mobilização popular no Chile.

Ao questionar a lógica mercantil do futebol globalizado, a elitização dos estádios e as formas autoritárias dentro e fora do ambiente esportivo, levando para as arquibancadas pautas como a luta contra o racismo, machismo, homofobia e a xenofobia,

colocando em discussão um futebol mais justo, e uma sociedade mais justa, as torcidas assumem atitudes revolucionárias. São lutas anticapitalistas e antissistêmicas, portanto, revolucionárias e progressistas.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse artigo é possível constatar que a partir dos anos 1940 certas mudanças simbólicas e estruturais vieram a ser potencializada nas torcidas organizadas de futebol de um modo mais amplo, assim a maneira de torcer dos indivíduos, que começaram a se organizar em grupos sistemáticos por vários motivos. Esses “torcedores organizados” adotaram um padrão diferente de como se comportar, agir e viver o futebol.

A conclusão disso é então, que há um conjunto de situações sociais e esportivas, que influenciam no modo como esses sujeitos que integram as torcidas organizadas de futebol agem, levando para a arquibancada reivindicações sociais pertinentes ao momento da sociedade que se sobressai. A relação construída entre as torcidas organizadas de futebol e o progressismo, foi o ponto de partida para que isso pudesse acontecer, os embates que essas torcidas fazem dentro e fora dos estádios nos mostram que essa forma de ação se tornou sólida e ativa entre esse nicho da sociedade (TOTTEN, 2015).

Dessa forma é possível a partir da discussão levantada evidenciar que a relação entre as torcidas organizadas de futebol e o progressismo se dá no âmbito da luta anticapitalista. Outrora tratados como consumidores, os torcedores, começaram a se identificar como parte do processo de transformação da sociedade usando as torcidas organizadas para esboçar ações de defesa dos seus direitos. Ao nos curvamos sobre essas ações, sustentamos, que as manifestações das torcidas organizadas de futebol tendem a envolver questões políticas das mais variadas correntes do progressismo e isso torna ainda mais importante o papel dessas torcidas dentro dos estádios e também dentro da sociedade, servindo como modelo a ser seguido por muitos na luta anticapitalista.

6 – REFERÊNCIAS

BARROS, J. M. A. Futebol – por que foi...por que não é mais. Rio de Janeiro: Sprint,1999.

BOBBIO N. Direita e Esquerda razões e significados de uma distinção política 2ª ed. São Paulo: Unesp; 2001.

CALDEIRA, T. P. do R. Direitos humanos ou “privilégios de bandidos”? Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, Jul. 1991.

CORREIA SOBRINHO, J. Violência de massa no futebol: um olhar clínico sobre o fenômeno das torcidas. Folha do Campus. Ano II, n10, p.02, set-97.

DAGNINO, E. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, E. ORG. Os anos 90: Política e Sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DA MATTA, R. Sabe com quem está falando? Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

DUNNING, Eric. Sociologia do esporte e os processos civilizatórios. São Paulo: Annablume, 2014.

EISENSTARK, R. Key Concepts in American History: Progressivism. Chelsea House Publishers. New York. May, 2010. p-118.

ENCINA, C. R.; BOCCARDO, G. O conflito social no Chile: Estado, mercado e democracia. El Desconcierto – Fundación Nodo XXI, 2014.

FRANZINI, F. Corações na ponta da chuteira: Capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938) - Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIULIANOTTI, R. Fanáticos, seguidores, fans e flaneurs: uma taxonomia de identidades do torcedor no futebol. Revista História do Esporte, v. 5, n. 1, p. 25-46, 2012.

GOMES, S; MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25ªed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007;

HELAL, R.; GORDON Júnior, C. (2002). A crise do futebol brasileiro: perspectivas para o século XXI. Etopós, v. 5, n. 1, pp. 37- 55.

HANSEN, V. (2007). Torcida organizada Os Fanáticos: relacionamentos e sociabilidade. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Curitiba, Universidade Federal do Paraná.

HARVEY, D. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HOLLANDA, B. B. Buarque de; BURLAMAQUI, L. G. (Org.). Desvendando o jogo: nova luz sobre o futebol. 1. ed. Niterói: Editora da UFF, 2014. v. 1. 256p

LOPES, F. T. P. "Torcidas organizadas na América Latina?: contribuições científicas e políticas de um livro latino-americano sobre torcidas de futebol." *Recorde - Revista de História do Esporte*, v. 10, p. 1-6, 2017.

LOPES, F.T.P ; HOLLANDA, B. B. Futebol moderno: ideologia, sentidos e disputas na apropriação de uma categoria futebolística. *REVISTA DE ESTUDIOS BRASILEÑOS*, v. 5, p. 159-175, 2018.

MARTINS, M. Z. *A mercadoria do futebol*. 1. ed. Paulínia: AutorEsporte, 2017.

REIS, H. H. B.; MARTINS, M. Z. ; LOPES, F. T. P. . Futebol, Poder e Violência: a Copa do Mundo no Brasil acirra negócios do esporte. *Textual (Porto Alegre)*, v. 2, p. 32-37, 2014.

SANTOS, I. Simões da Cruz . Mercantilização do futebol e movimentos de resistência dos torcedores: histórico, abordagens e experiências brasileiras. *Esporte e Sociedade*, n. 27, p. 1-18, 2016.

SILVA F.P. *Democracias Errantes reflexões sobre experiências participativas na América Latina*. Rio de Janeiro: Ponteio; 2015.

TOLEDO, L. Henrique de. *Torcidas Organizadas de Futebol*. São Paulo: Vozes, 1996.

TOLEDO, L. Henrique de. A invenção do torcedor de futebol: disputas simbólicas pelo significado de torcer. In: COSTA, Márcia Regina da. *Futebol, espetáculo do século*. São Paulo: Musa Editorial, 1999.

TORO, C. A. (2004). *O espectador como espetáculo: notícias das torcidas organizadas na Folha de São Paulo*. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Campinas, Unicamp.

TOTTEN, M. Sport activism and political praxis within the FC Sankt Pauli fan subculture. *Soccer & Society*, v. 16, n. 4, p. 453-468, 2015.